

PSICOLOGIA AMBIENTAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES NAS RELAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

Murylo Gabriel Ferreira Barreto¹;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

Elsiane Lara Gomes Freire de Sá²;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8251915148847678>

Cecília Cacau de Sousa Ribeiro³;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

Francelino Eleuterio da Silva Júnior⁴;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

Inácio Augusto Rocha Silva⁵;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/4355576999397926>

Adegilson Carvalho de Sousa⁶;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3211355260513834>

Lauanda da Silva Soares⁷;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

Joelly Rodrigues de Oliveira⁸;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

Enia Carine de Oliveira Dantas⁹;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

Maria Joselina Sousa da Silva¹⁰;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

Maria Juliana Reis Barros¹¹;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas¹²;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

Maria Fernanda Azevedo de Andrade¹³;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9543035857211142>

Maria Silvia Sousa Silva¹⁴;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/7968710480986407>

Maria Oliveira da Silva¹⁵.

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8210444452045713>

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise teórica e crítica sobre o desenvolvimento histórico, teórico e metodológico da Psicologia Ambiental, destacando seu caráter interdisciplinar e sua relevância social. A partir de uma revisão bibliográfica qualitativa, explora-se as principais contribuições de autores como Egon Brunswik, Kurt Lewin, Hodecker, Moser, Alves e Bassani, para a consolidação da área como campo científico. O estudo evidencia que a Psicologia Ambiental propõe uma compreensão ampla da relação entre pessoa e ambiente, incorporando aspectos físicos, simbólicos, sociais e culturais na análise do comportamento humano. No contexto brasileiro, observa-se que a área ainda é recente, mas possui grande potencial de expansão, especialmente diante das desigualdades socioeconômicas e dos efeitos psicossociais da marginalização territorial. O presente trabalho ressalta também o papel do psicólogo ambiental na mediação de conflitos urbanos, na promoção de saúde mental e na construção de práticas inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Ambiental. Relação pessoa-ambiente. Desigualdades socioespaciais.

ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY: CONTEMPORARY CHALLENGES AND INTERDISCIPLINARY CONTRIBUTIONS IN PERSON-ENVIRONMENT RELATIONS

ABSTRACT: This paper presents a theoretical and critical analysis of the historical, theoretical, and methodological development of Environmental Psychology, highlighting its interdisciplinary nature and social relevance. Based on a qualitative literature review, it explores the main contributions of authors such as Egon Brunswik, Kurt Lewin, Hodecker, Moser, Alves, and Bassani in consolidating the field as a scientific discipline. The study shows that Environmental Psychology offers a broad understanding of the person-environment relationship, incorporating physical, symbolic, social, and cultural aspects into the analysis of human behavior. In the Brazilian context, although still recent, the field shows great potential for expansion, especially in light of socioeconomic inequalities and the psychosocial effects of territorial marginalization. This work also emphasizes the role of the environmental psychologist in mediating urban conflicts, promoting mental health, and constructing inclusive practices.

KEYWORDS: Environmental Psychology, Person-environment relationship, Socio-spatial inequalities

INTRODUÇÃO

A Psicologia Ambiental é uma área da Psicologia relativamente nova, estabelecida como disciplina científica a partir da década de 1970, com enfoque nas relações pessoa-ambiente, ambientes físicos e problemas ambientais (Hodecker, 2019). Desde o seu surgimento, o desenvolvimento da Psicologia Ambiental foi atravessado por diferentes perspectivas, e presentemente, segue em desenvolvimento sob influência de estudos da psicologia e até mesmo de outras áreas do conhecimento, como a arquitetura, urbanismo, a ecologia e a geografia (Hodecker, 2019).

Considerando o indivíduo em um ambiente físico que o influencia e é influenciado por ele a todo instante, a PA pretende auxiliar inúmeras questões, em ambientes naturais ou construídos, desde micro a macro ambientes. Ela visa promover melhores qualidades de vida, propor estratégias pró-ambientais, atenuar conflitos urbanos etc (Moser, 1998). Ademais, tem uma ontologia materialista, com uma realidade objetiva, uma antropologia transacionalista, que considera o indivíduo como um ser ativo que modifica e é modificado pelo ambiente, e possui uma epistemologia interacionista construtivista, com um conhecimento obtido da interação entre observador e realidade observada (Hodecker, 2019). Sua interdisciplinaridade dificulta a própria preparação do profissional da Psicologia, pois assim como afirma Proshanky, geralmente os psicólogos se baseiam por uma perspectiva unidisciplinar, com uma abordagem e visão mais limitada (Sánchez, 2005). Assim, as psicólogas e psicólogos devem compreender a importância da Psicologia Ambiental em

suas áreas de atuação, e não restringir a PA apenas para os psicólogos ambientais, pois ao ignorar a importância das influências ambientais para o indivíduo, negligenciarão um aspecto bastante relevante para o processo de formação contínua desse ser.

No Brasil, a prática de profissionais no âmbito da psicologia ambiental ainda é muito emergente, mas há um grande potencial de amplitude e crescimento dessa área, como campo acadêmico e profissional. Inúmeros grupos sociais enfrentam dificuldades decorrentes do meio em que estão inseridos, e com a Globalização e a ascensão do sistema capitalista, muitos problemas presentes em nossa sociedade se agravaram, como as desigualdades e exclusão social, além do aumento nos números de migrações, em que muitos vêm ao Brasil por motivos econômicos, conflitos e guerras em seu país de origem, e tornam-se vítimas de preconceito e hostilidade. É possível observar a marginalização de grupos sociais, colocados em espaços precários, perigosos, sem saneamento básico, e excluídos de diversos segmentos da sociedade, enfrentando problemas externos e internos, em decorrência do ambiente que vivem, junto a sensações de impotência e de invisibilidade.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento histórico, teórico e metodológico da Psicologia Ambiental. A partir desta premissa o trabalho pretende destacar as principais influências, abordagens e desafios contemporâneos desta abordagem, com ênfase na interdisciplinaridade e na relevância social da área frente às desigualdades espaciais, culturais, socioeconômicas e no adoecimento subjetivo dos sujeitos. Buscamos assim evidenciar o papel do psicólogo ambiental na promoção da qualidade de vida, na mediação de conflitos urbano-ambientais e na construção de práticas inclusivas voltadas para populações vulnerabilizadas, a partir da compreensão crítica da relação pessoa-ambiente que consta com a intervenção e consequentemente a promoção de saúde mental.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza teórica, qualitativa e exploratória, fundamentado em uma revisão bibliográfica de caráter interdisciplinar. A metodologia adotada consistiu na análise crítica de textos acadêmicos e documentais, com destaque para as contribuições de autores como Hodecker (2019), Moser (1998), Alves e Bassani (2008), e Sánchez (2005), que abordam o desenvolvimento histórico, teórico e metodológico da Psicologia Ambiental. Além disso, foi utilizado o documentário “Diversidade - Psicologia, Território e Meio Ambiente” (São Paulo, 2015) como fonte complementar para contextualizar a aplicação da Psicologia Ambiental no Brasil, especialmente no que tange às questões de desigualdade espacial e exclusão social. A abordagem metodológica seguiu uma perspectiva interacionista, considerando a relação dinâmica entre pessoa e ambiente,

e adotou uma ontologia materialista e uma epistemologia construtivista, conforme descrito por Hodecker (2019). A análise prioriza uma leitura crítica e transversal dos materiais, buscando evidenciar a relevância social da área frente às desigualdades espaciais, culturais, socioeconômicas e no adoecimento subjetivo dos sujeitos, além do papel do psicólogo ambiental na promoção da qualidade de vida e na construção de práticas inclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do desenvolvimento histórico da Psicologia Ambiental revela que a área teve suas bases estabelecidas a partir de 1943, com Egon Brunswik, que cunhou o termo e destacou a influência complexa do design nos estímulos ambientais (Alves & Bassani, 2008). Posteriormente, Kurt Lewin contribuiu com a Teoria de Campo e a pesquisa-ação, enfatizando a importância do ambiente físico e das mudanças sociais concretas na Psicologia (Hodecker, 2019). A partir da década de 1970, a Psicologia Ambiental se consolidou como disciplina científica, adotando inicialmente uma perspectiva individualista, que enfocava os efeitos psicológicos do ambiente sobre o indivíduo, e evoluindo para uma visão interacionista, que reconhece a relação de causa e efeito mútua entre pessoa e ambiente (Hodecker, 2019).

A interdisciplinaridade é uma característica central da Psicologia Ambiental, que dialoga com áreas como arquitetura, urbanismo, ecologia e geografia (Hodecker, 2019). Essa característica, embora seja um potencial da área, também representa um desafio, devido à complexidade de integrar diferentes perspectivas e à formação predominantemente unidisciplinar dos psicólogos, como apontado por Proshanky (Sánchez, 2005). A abordagem de multimétodos, com uma ontologia materialista, antropologia transacionalista e epistemologia interacionista construtivista, permite uma investigação abrangente da relação pessoa-ambiente, mas exige cuidados metodológicos para evitar exclusões entre as diferentes análises (Hodecker, 2019).

No contexto brasileiro, a Psicologia Ambiental ainda é uma prática recente, mas apresenta grande potencial, como evidenciado pelo documentário “Diversidade - Psicologia, Território e Meio Ambiente” (São Paulo, 2015). A análise das narrativas do documentário destaca a relação entre marginalização social e espacial, com grupos como indígenas e negros sendo historicamente excluídos de espaços dignos e enfrentando problemas como medo, insegurança e adoecimento mental devido às condições precárias de seus ambientes. A globalização e o capitalismo intensificaram desigualdades socioeconômicas, limitando o acesso de populações vulnerabilizadas a espaços de qualidade e reforçando a exclusão social. Além disso, o aumento das migrações trouxe novos desafios, com estrangeiros, especialmente africanos, enfrentando preconceito e hostilidade no Brasil.

A Psicologia Ambiental desempenha um papel crucial na promoção da qualidade de vida e na mediação de conflitos urbano-ambientais. Suas intervenções incluem o auxílio a pessoas que sofreram perdas por desastres ambientais, a ressocialização de indivíduos em

contextos de deslocamento e a adaptação de migrantes a novos ambientes, respeitando suas identidades culturais. Essas práticas reforçam a relevância da área para a construção de sociedades mais inclusivas e para a promoção da saúde mental, especialmente em populações vulnerabilizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia Ambiental, como campo interdisciplinar emergente, mostra-se cada vez mais indispensável para compreender e intervir nas complexas relações entre indivíduos e os ambientes em que estão inseridos. Ao longo deste capítulo, evidenciou-se que tal área não apenas amplia o olhar da Psicologia para além do indivíduo isolado, como também insere o espaço físico, social, histórico e simbólico como parte fundamental da construção da experiência humana.

A partir das contribuições de autores como Egon Brunswik e Kurt Lewin, e da consolidação de uma abordagem interacionista, a Psicologia Ambiental passou a integrar saberes oriundos de campos diversos, como arquitetura, geografia, urbanismo, ecologia e ciências sociais, revelando o seu caráter intrinsecamente multidisciplinar. Essa riqueza, no entanto, também impõe desafios metodológicos e formativos aos profissionais da área, que ainda enfrentam dificuldades para romper com abordagens tradicionais e unidimensionais da Psicologia.

No contexto brasileiro, a Psicologia Ambiental adquire contornos ainda mais complexos e urgentes. A realidade socioespacial marcada por desigualdades históricas, racismo estrutural, marginalização de povos originários e impactos ambientais intensificados pela lógica neoliberal exige uma atuação crítica, sensível e comprometida com a justiça social e territorial. Os exemplos apresentados, como os do documentário “Diversidade – Psicologia, Território e Meio Ambiente”, ilustram a relevância da PA para o enfrentamento de questões como exclusão, segregação e sofrimento psíquico decorrentes de espaços precarizados e não acolhedores.

Diante disso, é imprescindível que a Psicologia Ambiental amplie sua presença nos debates acadêmicos, nas políticas públicas e nas práticas profissionais, contribuindo para a promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Investir na formação de psicólogas e psicólogos comprometidos com essa perspectiva é fundamental para transformar não apenas os ambientes, mas também as subjetividades que deles fazem parte. Afinal, como demonstrado ao longo deste trabalho, pessoa e ambiente são inseparáveis — e sua relação é tanto causa quanto consequência das transformações sociais e culturais que vivenciamos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. C.; BASSANI, Marlise A. **A psicologia ambiental como área de investigação da inter-relação pessoa-ambiente**. Anais do IX Encontro de Pesquisadores, 2008.
- HODECKER, Maísa et al. **Uma Sistematização dos Estudos Nacionais em Psicologia Ambiental**. PSI UNISC, v. 3, n. 2, p. 126-141, 2019.
- MOSER, Gabriel. **Psicologia ambiental**. Estudos de psicologia (Natal), v. 3, n. 1, p. 121-130, 1998.
- SÁNCHEZ, Euclides. **A Psicologia Ambiental e suas possibilidades de interdisciplinaridade**. Psicologia USP, v. 16, p. 195-206, 2005.
- SÃO PAULO, C. R. P. **Diversidade – Psicologia, Território e Meio Ambiente – Completo – Legendado**. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/Id4bJMdFnqQ> Acesso em: 01 mar. 2022.